



NOTE PRIOR ARTICLE

THE PERCEPTION OF MEN/COMPANIONS WITH REGARD TO THEIR PRESENCE
AT THE BIRTH OF A CHILDPERCEPÇÃO DE HOMENS/COMPANHEIROS ACERCA DA SUA PRESENÇA NO NASCIMENTO DO
FILHO

PERCEPCIÓN DE LOS HOMBRES/PAREJAS ACERCA DE SU PRESENCIA EN EL NACIMIENTO DE SU HIJO

Raimunda Maria Melo¹, Rosineide Santana Brito²

ABSTRACT

Objective: to analyze what can be perceived about men regarding their presence at hospital during the birth of their child. **Methodology:** the research is exploratory and descriptive, of qualitative nature. The collection of data will be done at Ana Bezerra University hospital in the municipality of Santa Cruz/ State of Rio Grande do Norte, by way of semi-structured interview - upon having received permission from the Research Ethics Committee at the Federal University of Rio Grande do Norte, the consent of the unit's administration, as well as the interviewees' formal consent. The statements will be treated according to Bardin's content analysis and the results analysis will be based on the principles of symbolic interaction in Blumer. **Expected results:** the results will be able to aid in strategies for assisting the woman and her companion at each stage of the birth worked, the birth itself, and the immediate period of recuperation in agreement with Humane Politics in Obstetrical Assistance. Besides this, one will be able to uncover other themes of interest for nursing, especially for obstetricians from the perspective of including the man's participation in the context of child birth. **Descriptors:** obstetrical nursing; humanization of assistance; humanized birth.

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção do homem quanto à sua presença na sala de parto durante o nascimento de seu filho. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório e descritivo de natureza qualitativa. A coleta dos dados será realizada no Hospital Universitário Ana Bezerra no município de Santa Cruz/RN, por meio da entrevista semiestruturada, após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, anuência da diretora da unidade e consentimento formal dos entrevistados. Os depoimentos serão tratados de acordo com a análise de conteúdo segundo Bardin e a análise dos resultados terá como base os princípios do interacionismo simbólico conforme Blumer. **Resultados esperados:** os resultados poderão subsidiar estratégias de atenção à mulher e seu companheiro em cada estágio do trabalho de parto, parto, e puerpério imediato em consonância com a Política da Humanização da Assistência Obstétrica. Além disso, poderão desvelar outras temáticas de interesse para a enfermagem, sobretudo a enfermagem obstétrica na perspectiva de efetivar a participação do homem no contexto do nascimento do filho. **Descritores:** enfermagem obstétrica; humanização da assistência; parto humanizado.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción del hombre cuanto a su presencia en la sala de parto durante el nacimiento de su hijo. **Metodología:** esta investigación es tipo exploratorio descriptivo de la naturaleza cualitativa. La coleta de datos será realizada en el hospital universitario Ana Bezerra, en Santa Cruz/ RN, a través de entrevistas semiestructuradas, con la aprobación favorable del comité de Ética en búsqueda de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, la anuencia del director de la unidad y el consentimiento formal de los entrevistados. Los testimonios serán tratados de acuerdo con la análisis de contenido según Bardin e la análise de los resultados se basará en los principios del interaccionismo simbólico conforme Blumer. **Resultados esperados:** los resultados pueden subvencionar a desarrollar estrategias de atención a la mujer y su pareja en cada etapa del trabajo de parto, parto y en el postparto inmediato en consonancia con la política de humanización de la asistencia obstétrica. Además, pueden descubrir otros aspectos de interés para enfermería, sobre todo para la enfermería obstétrica especialmente en vista de la participación efectiva de los hombres en el contexto del nacimiento de su hijo. **Descriptores:** enfermería obstétrica; humanización de la atención; parto humanizado.

¹Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Atlântico. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Bolsista Reuni. Natal (RN), Brasil. E-mail: pazesolidariedade@hotmail.com; ²Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto/SP. Professora Associado II do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rosineide@ufrnet.br

INTRODUÇÃO

A gravidez, o trabalho de parto e o parto trazem para a mulher sentimentos diversos, dentre eles o medo e a insegurança que podem ser minimizados, quando o homem/companheiro encontra-se presente durante o parto normal da companheira. Esse entendimento leva a considerar que a presença do homem/companheiro no momento do parto se traduz em apoio emocional e físico à parturiente. Além disso, favorece a co-responsabilização do homem e da mulher para com o processo parturitivo e o nascimento do filho, que por sua vez fará nascer um novo homem, um novo pai.^{1,2}

O parto como um evento natural na vida reprodutiva da mulher, deve ocorrer de modo fisiológico, livre de intervenções medicalizantes que lhe negam o direito de participar ativamente desse fenômeno³. Desta feita, autores salientam que a medicalização, práticas que aceleram o trabalho de parto, intervenções desnecessárias presentes no dia-a-dia dos serviços de assistência ao parto normal fazem do nascimento um evento patológico.⁴

Conforme o Ministério da Saúde o parto normal é aquele em que o conceito nasce pela via vaginal, constituindo-se em um evento mais seguro para a mulher e a criança. Enquanto isso, o parto cesariano embora envolva riscos pode trazer benefícios para aqueles que o vivenciam, dependendo de cada situação.³ Assim, é imprescindível que profissionais e gestantes evitem escolha antecipada sobre o tipo de parto e entendam que isso não é questão de preferência pessoal, e sim de necessidade.

Nesse sentido, cabe aos profissionais da saúde, principalmente ao enfermeiro, incentivar a mulher para o parto vaginal, mesmo tendo uma cesárea anterior, e orientá-la desde o pré-natal sobre as formas alternativas de controle da dor associada ao trabalho de parto. É importante esclarecê-la ainda, que a cesárea é justificada mediante a presença de intercorrências ou complicações, que ponham em risco a vida da mãe e/ou a do filho.

Nessa lógica, é importante que a mulher possa ser acompanhada por alguém que faça parte dos seus vínculos afetivos e lhe proporcione confiança e ajude no decorrer do trabalho de parto. A presença reconfortante do companheiro, de um familiar próximo ou de uma amiga representa o suporte psíquico e emocional para a parturiente. A pessoa que a acompanha nesse momento estará compartilhando medo e ansiedade como

também, somando forças e estimulando a mulher a superar os desconfortos advindos do processo da parturição.³

A Organização Mundial de Saúde admite que o apoio empático e contínuo dos prestadores de serviços e de acompanhantes traz benefícios para a parturiente e o conceito, tais como: trabalho de parto mais curto, menos uso de medidas intervencionistas como medicações e analgesia epidural, redução de Apgar menor que 7, menos cesarianas, redução da ansiedade da parturiente e maior probabilidade da mulher continuar a amamentar após as 6 semanas correspondente ao pós parto.⁵

Sabe-se que o apoio dado a mulher pelo seu companheiro durante a fase parturitiva ultrapassa os cuidados técnicos dispensados nas maternidades pelos profissionais de saúde, pois envolve laços de vínculo e interesse para com o nascimento do filho. Visto isso, se faz necessário que o homem, no âmbito da sala de parto, seja considerado agente ativo do processo da parturição.

Entretanto, o mesmo também pode ficar excluído do processo parturitivo, devido a fatores relacionados à própria estrutura organizacional que presta assistência a mulher no processo do trabalho de parto. Quando isso ocorre, o homem fica a mercê das informações que serão dadas por algum membro da equipe de saúde que anuncia o nascimento do seu filho.⁶

Desta forma, percebe-se a existência de lacunas no acolhimento ao homem na sala de parto. De acordo com o Ministério da Saúde o acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, sobretudo, uma ação que visa à aproximação com o outro. É uma atitude inclusiva estabelecida por meio de interação entre sujeitos.⁷

Visto os benefícios advindos da presença do homem/companheiro no contexto do parto cabe aos profissionais de saúde acolhê-lo e incentivá-lo, desde o pré-natal até a ocasião do parto, estendendo-se ao puerpério e o aleitamento materno na perspectiva de minimizar medos e anseios possíveis de serem experienciados pelo casal com o fenômeno do nascimento do filho.

Concebe-se que mesmo diante dos benefícios para a parturiente, o companheiro pode não querer compartilhar esse momento com a mulher, contrariando assim o preconizado pelos órgãos governamentais, quando se referem ao homem como acompanhante na sala de parto. Acredita-se que tal fato concorre para transtornos conjugais frente ao desejo e necessidades da

parturiente de ter ao seu lado o cônjuge. Mediante esse entendimento se faz necessário apreender as percepções do homem/companheiro sobre sua presença no momento do parto. Pois, admite-se que ao incentivá-lo a vivenciar essa fase, o profissional, principalmente o enfermeiro, deve estar atento a aceção que o homem tem sobre a sua presença durante o nascimento do filho.

Baseado no exposto pressupõe-se que o homem/companheiro considera importante estar presente na sala de parto e compartilhar com a mulher a chegada do filho. Todavia receia vivenciar essa ocasião sob justificativas de ordem diversas, por exemplo: medo; não gostar de ambiente hospitalar; não desejar ver sangue e devido ao horário de trabalho. Contudo, julga-se que as justificativas apontadas guardam relação com o sentido que o homem atribui a sua presença no momento do parto.

Visto isso, questiona-se: qual a percepção do homem/companheiro acerca da sua presença no momento do parto e nascimento de seu filho?

Espera-se que a resposta a esse questionamento subsidie o planejamento e a implementação de estratégias assistenciais, que envolvam o companheiro no contexto do nascimento do filho. Além disso, acredita-se que essa pesquisa possa influenciar para que, cada vez mais, os homens se sintam responsáveis por acolher e apoiar a mulher nesse momento tão importante para o casal, considerando que a gravidez e o parto são eventos sociais que agregam a vivência reprodutiva de homens e mulheres.

No que diz respeito ao homem/companheiro, o estudo poderá servir de incentivo para a sua participação mais efetiva não apenas durante o parto e nascimento, mas, sobretudo no ciclo gravídico puerperal.

Dessa forma o estudo tem como objetivos:

- Analisar a percepção do homem/companheiro quanto à sua presença na sala de parto durante o nascimento de seu filho;
- Descrever a compreensão do homem/companheiro sobre sua presença na sala de parto durante o nascimento de seu filho.

METODOLOGIA

• Caracterização do estudo

A pesquisa em apreço será do tipo exploratório e descritivo de natureza

qualitativa. A pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses, restringi-se a definir objetivos e buscar informações que contemplem o objeto de estudo. Assim, a pesquisa exploratória objetiva a familiarização com o fenômeno, a fim de obter nova percepção do mesmo e descobrir novas idéias.⁸

Enquanto isso a pesquisa descritiva se presta a observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e/ou fenômenos sem manipulá-los. Esse tipo de investigação busca conhecer a precisão e a frequência com que um fenômeno ocorre, bem como a sua relação com outros, sua natureza e características. “Os estudos descritivos, assim como os exploratórios favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução [...]”.^{8:62}

A pesquisa qualitativa responde a perguntas que não podem ser expressas em números, pois objetiva descrever os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes de cada indivíduo. Desta feita, a escolha pela pesquisa qualitativa deve basear-se, nas possibilidades de se compreender valores culturais e representações de determinados grupos sociais sobre temas específicos.⁹

• Local

O cenário da pesquisa será o Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizado no município de Santa Cruz/RN, na região do Trairi, há 121 km da capital do estado. Ressalta-se que essa instituição adota a assistência ao parto humanizado onde a presença do acompanhante é favorecida.

• População

Participarão da pesquisa homens/companheiros que tenham estado presentes na sala de parto da instituição já referenciada e acompanhado o nascimento do filho. A inclusão desses no estudo obedecerá aos seguintes critérios: idade acima de 18 anos; acompanhante da mulher no momento do parto normal e que apresentem condições favoráveis a compreensão do questionamento. Dessa forma, aqueles que não obedecerem a esses requisitos serão excluídos da pesquisa.

O número de participantes dependerá do princípio da saturação dos dados, ou seja, a entrevista pára de gerar novas informações.¹⁰

• Coleta de dados

A técnica de coleta de dados que será adotada na pesquisa consistirá em entrevista semiestruturada mediante um roteiro contendo questões sócio-demográficas com a

finalidade de caracterizar a população estudada e uma questão norteadora.

A entrevista deve ser compreendida como um encontro entre duas pessoas, face a face e de maneira metódica, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um assunto que se deseja compreender.¹¹

• Tratamento e análise dos dados

Os depoimentos serão tratados em consonância com os preceitos da análise de conteúdo de acordo com a técnica de análise categorial. A análise categorial busca descobrir os núcleos de sentido que estão contidos na comunicação e sua frequência de aparição representa partes de significado maior para o objeto que se pretende analisar.¹²

Os dados obtidos dos depoimentos serão analisados com base nos princípios do interacionismo simbólico proposto por Blumer. A interação simbólica é o pilar da teoria interacionista, portanto, trata-se de um conceito que para entendê-lo é preciso resgatar três premissas: o ser humano age com base nos sentidos que as coisas tem para ele; o sentido das coisas surge da interação social estabelecida entre o ser humano e outrem; os sentidos atribuídos as coisas são manipulados e transformados a partir dos processos interativos que os sujeitos estabelecem com as coisas.¹³

• Considerações éticas

O projeto está embasado nos preceitos éticos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.¹⁴ Desta forma, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e aprovado mediante o protocolo 041/11 e CAAE 0060.051.000-11. Também serão consideradas a anuência da diretoria do HUAB e a aceitação dos entrevistados, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A aproximação da pesquisadora ao entrevistado ocorrerá após o parto quando a companheira for transferida para a unidade de puerpério, pois nessa ocasião o homem já terá vivenciado o nascimento do filho. Assim sendo, o mesmo será convidado a participar do estudo mediante explicações quanto aos objetivos e a importância da sua participação na pesquisa. De acordo com a positividade da resposta, a entrevista será efetivada em uma sala reservada, de modo que essa etapa ocorra em ambiente tranquilo, sem interferência de outrem, deixando o entrevistado à vontade para responder aos questionamentos.

REFERÊNCIAS

1. Brito RS. A experiência do homem no processo da gravidez da mulher/companheira: uma abordagem interacionista [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2001.
2. Carvalho JBL. Nascimento de um filho: o significado para o pai [Dissertação]. Natal: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2005.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
4. Barros WLL, Costa E, Boeckmann LMM, et al. Parto humanizado: uma realidade na casa de parto? Rev Enferm UFPE online [periódico na internet]. 2011 jan/fev [acesso em 2011 jun 13]; 5(1):67-74. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1207/pdf_277.
5. Organização Mundial da Saúde. Maternidade Segura, assistência ao parto normal: um guia prático. OMS/SRF/MSM; 1996.
6. Maldonado MP. Psicologia da gravidez. 6. ed. Petrópolis: Vozes; 1984.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
8. Cervo AL, Bervian PA, Silva R. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2007.
9. Minayo MCS (Org). Técnicas de análise do material qualitativo. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco; 2007, p. 303-361.
10. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
11. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2006.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
13. Blumer H. Symbolic Interactionism perspective and method. California: Prentice-hall; 1969.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n 196, de 10 de

Melo RM de, Brito RS de.

The perception of men/companions with...

outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

Sources of funding: Bolsista Reuni
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2011/08/19
Last received: 2011/11/05
Accepted: 2011/11/06
Publishing: 2011/12/01

Corresponding Address

Raimunda Maria de Melo
Rua Francisca Gomes de Melo, 300 – Centro
CEP: 59856-000 – Severiano Melo (RN), Brazil